

PESQUISA - FACET

**INVENTARIANDO E ANALISANDO ARQUIVOS E TEXTOS HISTÓRICOS DE
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: SABERES PARA ENSINAR FRAÇÕES**

Joao Paulo Vidal Ortiz Da Rocha (joao.rocha508@academico.ufgd.edu.br)

Sidnei Azevedo De Souza (sidneiazevedo@ufgd.edu.br)

Este trabalho teve por objetivo analisar a evolução do ensino de frações e frações algébricas no Brasil, com foco nas mudanças das abordagens pedagógicas ao longo de diferentes períodos históricos. O estudo baseou-se em uma pesquisa documental realizada em livros didáticos publicados entre 1906 e 2000, pertencentes ao acervo bibliográfico do Curso de Matemática, da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia da Universidade Federal da Grande Dourados. O objetivo principal foi compreender como o ensino de frações, em especial frações algébricas, foi influenciado por transformações nas políticas educacionais e nas demandas sociais de cada época. A metodologia adotada envolveu o fichamento e a análise detalhada dos livros didáticos, com a digitalização dos exemplares mais antigos. Foram categorizadas as abordagens pedagógicas empregadas, levando em consideração as diferentes fases da educação brasileira, como a República Velha (1889-1930), a República Nova (1930-1945), o Movimento da Matemática Moderna (1960-1980) e o período entre 1980 e 2000, em que a Educação Matemática Crítica e Realista começou a ganhar espaço. O critério de exclusão foi aplicado a obras que não abordaram frações ou frações algébricas diretamente. Como resultado, foram identificados 17 livros que atendiam aos critérios estabelecidos. A análise dos dados revelou que, durante

a República Velha, o ensino de frações era fortemente influenciado por uma abordagem mais concreta, em que se buscava associar a matemática ao cotidiano dos alunos, utilizando exemplos práticos e considerados acessíveis. Na República Nova, houve uma clara padronização dos métodos, com foco em algoritmos e na solução mecânica de problemas, o que refletia a busca por uma educação mais técnica e uniforme. O Movimento da Matemática Moderna, por sua vez, trouxe uma abordagem mais abstrata e simbólica, com forte ênfase em formalismos, o que gerou críticas pela dificuldade de entendimento por parte dos alunos. Já no período posterior, entre 1980 e 2000, as influências da Educação Matemática Crítica e Realista levaram a um retorno ao ensino contextualizado, focado em situações do cotidiano e na resolução de problemas de forma prática, mas sem abandonar totalmente a abstração. Concluiu-se que o ensino de frações no Brasil passou por diferentes fases, cada uma delas refletindo as políticas educacionais e as necessidades sociais do seu tempo. A evolução observada demonstra que, embora o conteúdo matemático se mantenha constante, as estratégias de ensino se adaptam às demandas e aos desafios educacionais de cada época, buscando equilibrar o ensino teórico com o prático.

AGRADECIMENTOS: Este trabalho foi realizado com o apoio da FUNDECT - Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: linguagem corrente; linguagem simbólica; frações algébricas; educação matemática.